

6.º do 75.º Ano

Lisboa, 1 de Junho de 1962

Número 1787

GAZETA

DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENA L

FUNDADA EM 1888

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»
5, Rua da Horta Seca, 7 — LISBOA

Comércio e Transportes / Economia e Finanças / Turismo
Electricidade e Telefonia / Navegação e Aviação / Minas
Obras Públicas / Agricultura / Engenharia / Indústria
CAMINHOS DE FERRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Horta Seca, 7, 1.º
Telefone P B X 320158 — LISBOA



HENSCHEL

LOCOMOTIVAS HENSCHEL-GM DIESEL-ELÉCTRICAS

Fabrico de **Henschel-werke**, em potências de **800 a 2.000 H P**, com equipamento de transmissão cujas altas qualidades são demonstradas por milhares de locomotivas em serviço nas mais difíceis condições de clima.

Tipos mais recentemente saídos das **FÁBRICAS DE KASSEL**:

EGIPTO: Henschel-G M - Aerodinâmica — 2 motores — 1900 H P

GHANA: Henschel - G M - Tropical de 1 motor — 1425 H P

HOLANDA E AUSTRIA: Henschel - G M de 1 motor — 1425 H P



REPRESENTANTE: CARLOS EMPIS - RUA DE S. JULIÃO, 23 - LISBOA



HENSCHEL - WERKE AG KASSEL

Molaflex

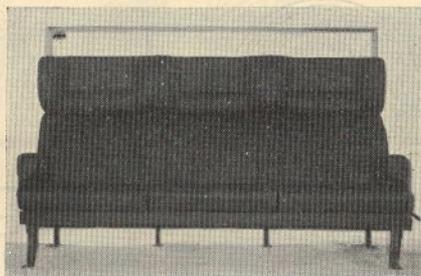
MOLAS FLEXIVEIS, L.^{DA}

==== APARTADO 61 — S. JOÃO DA MADEIRA ====

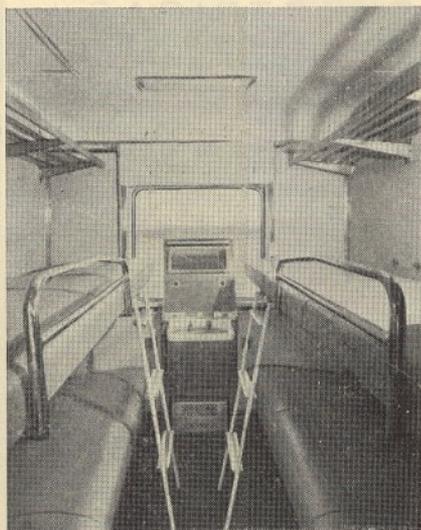
**FABRICANTES DE TODO O GÉNERO
DE BANCOS E ESTOFOS PARA
CARRUAGENS**



Compartimento durante o dia



Estofos das novas carruagens do rápido
Lisboa - Porto (1.ª classe)



Compartimento transformado em camas
Interior das carruagens (1.ª classe)
dos C. F. de Moçâmedes e Limpopo

**Alguns dos Estofos executados
pela *Molaflex*,
nas carruagens fabricadas pela
SOREFAME - AMADORA**

//

Gama de Fabricação =

Colchões de Molas «MOLAFLEX»
Estofos para Automóveis e Autocarros
Molas técnicas para a Indústria
Sofás-Camas — Almofadas — Edredons

DEPÓSITO LEGAL
- 0. JUN 1962

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Seca, 7-1.º — LISBOA - 2 — Telefone: PBX 5201 58; Direcção: 5275 20

Correspondente em Madrid: ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA — Marqués de Urquijo, 10-1.º Dt.º — Madrid

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1954
Liège, 1905 Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894 S. Luís, Estados Unidos, 1904



1787

1 — JUNHO — 1962

ANO LXXV

Assinaturas:

Portugal e Brasil 30\$00 (semestre)

Ultramar 80\$00 (ano)

Estrangeiro £ 1.5.0

Número avulso 5\$00

REVISTA QUINZENAL

A GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO :

Engenheiro MANUEL J. PINTO OSÓRIO
Comandante ALVARO DE MELO MACHADO
Engenheiro ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL
Major MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA
Professor Doutor JOÃO FARIA LAPA
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

DIRECTOR

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO :

REBELO DE BETTENCOURT
ANTÓNIO E. M. PORTELA

REDACÇÃO

J. GUERRA MAIO
Dr. VIDAL DE CALDAS NOGUEIRA
Dr. BUSQUETS DE AGUILAR
A. P. MOURÃO

COLABORADORES:

Eng.º Major ADALBERTO F. PINTO
Dr. ROGÉRIO TORROAES VALENTE
Eng.º EDUARDO FERRUGENTO GONÇALVES
EURICO GAMA
Eng.º FRANCISCO RODRIGUES ANTUNES
Eng.º ANTÓNIO L. SIMÕES DO ROSÁRIO
Eng.º ARMANDO NUNES PIRES CAMEIRA



S U M Á R I O

Companhia do Caminho de Ferro de Benguela	131
Para ajudar a compreender o átomo — Glossário atómico — Francês — Inglês — Português, coligido por A. C. F. P.	135
Panorama, por REBELO DE BETTENCOURT	137
Curiosidades da Imprensa estrangeira, por JORGE RAMOS	138
Vida Ferroviária	139
O roseiral do Jardim Zoológico foi visitado pela Imprensa	139
A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e o XVIII Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro	139
Publicações recebidas	140
Imprensa	140
Linhas portuguesas	140
Recortes sem comentários	142
In memoriam — Dr. João de Espregueira Mendes.	142



Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

**Os acontecimentos do Norte de Angola não prejudicaram,
em 1961, a vida normal desta importante Companhia
— diz-nos o Relatório referente ao exercício de 1961**

No dia 21 de Maio, pelas 11 horas, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela para apresentação, aos accionistas, pelo Conselho de Administração, do Relatório e Contas do ano de 1961, ou seja do 58.º Exercício.

Estamos na presença de um documento de muito interesse acerca de uma Companhia a quem o País e não só, portanto, a nossa Província de Angola, deve assinalar dos serviços.

O Relatório começa por assinalar os tristes acontecimentos que, em 1961, enlutaram a Nação com a invasão da Índia Portuguesa pelas forças armadas da União Indiana e pelos actos de terrorismo que ao mando de potências estrangeiras e inimigas de Portugal perturbaram a vida da nossa província de Angola.

Os acontecimentos do Norte de Angola não vieram, porém, prejudicar a vida normal do Caminho de Ferro de Benguela, pois a Companhia organizou a tempo, embora com avultados encargos financeiros, os meios de segurança necessários quer à protecção do pessoal quer à protecção

dos comboios, das instalações e da via. Assim, o C. F. B. pôde felizmente continuar a contribuir construtivamente para a vida e progresso da Província e dos territórios estrangeiros vizinhos, nomeadamente o Congo e as Rodésias.

Escusado será dizer que essas despesas avultadas se reflectiram sobre o resultado líquido do exercício, muito embora o nível de actividade e rendimentos da exploração se mantivesse semelhante ao do ano anterior (até com ligeiro acréscimo).

Com efeito, a receita de 1960 foi de 592.228.912\$50 e a de 1961 foi de 598.177.674\$05, de que resulta a diferença para mais de 5.948.761\$55. Quanto às despesas, tendo subido estas, em 1960, a 325.019.497\$67, em 1961 foram da ordem dos 357.456.124\$95, verificando-se, portanto, um acréscimo de 32.436.627\$28.

No exercício de 1961 e ao abrigo do Decreto n.º 41 725 de 8 de Julho de 1958, foram emitidas 54220 novas obrigações de 5%, com o valor nominal de 43.376.000\$00, a fim de fazer face aos encargos dos programas de investimento aprovados.

Entre as obras em curso, figura o ramal

para a região mineira de Cuíma, que deve ficar aberto à exploração no prazo previsto, ou seja dentro de poucos meses. Impunha-se a construção desse ramal, a fim de facilitar o escoamento do minério ali existente.

Não obstante as circunstâncias anormais, a Companhia inverteu, em 1961, em obras e aquisições de ampliação do Estabelecimento a importância de 79.406 contos.

Com esta importância, os capitais investidos no período de 1950 a 1961, em planos de desenvolvimento do Caminho de Ferro atingiram 885.000 contos. Juntando-lhe os 227.000 contos pagos ao Estado em participações nos lucros, as contribuições directas da Companhia para o património da Nação, em Angola, nos últimos doze anos, ultrapassam a vultosa cifra de um milhão e cem mil contos (quase cem mil contos por ano).

A propósito, o Relatório sublinha e comenta: «Nas circunstâncias presentes, achamos que este facto merece ser aqui registado.»

Em seguida o Relatório informa-nos, sob a rubrica «Caixa de Previdência do Pessoal», que, nos termos da Portaria Ministerial n.º 1 de 15 de Maio de 1961, o representante do Governo está procedendo aos trabalhos preparatórios para o estudo, por uma comissão mista, dos problemas da Previdência. A Administração espera que, ainda este ano, se dê a este assunto o necessário andamento.

O Conselho de Administração deste Caminho de Ferro, de que é ilustre Presidente o sr. dr. Alexandre Pinto Basto, regista, neste Relatório, com a maior satisfação, as honrosas apreciações e conclusões, a respeito do regime de trabalho observado na Companhia, constantes do relatório da Comissão instituída pela Organização Internacional do Trabalho para apreciar uma queixa que o Governo de Ghana apresentou injustamente contra Portugal no seio daquela Organização.

O rendimento líquido da exploração foi de 220.488.553\$98 e o lucro líquido foi de 173.703.891\$98. Para pagamento do dividendo de 12,5%, por acção, cativo de impostos, ao capital accionista foi destinada a quantia de 82.500.000; para amortização antecipada de Obrigações de 4% foi aplicada a quantia de 32.594.450\$00 e para Fundo de Reserva Geral nos termos do § 1.º do n.º 4 do artigo 58 reservou-se a quantia de 10.938.206\$08.

Estes foram os factos principais ocorridos em 1961 na Companhia do Caminho de Ferro de Benguela e estes são os números que na sua eloquência e aparente simplicidade exaltam e consagram todos quantos dão a esta importante organização não apenas o esforço do seu trabalho e o interesse de servir o bem colectivo mas também um espírito de previdência a fim de lhe assegurar, no presente e no futuro, as melhores condições de vida.



Para ajudar a compreender o átomo

GLOSSÁRIO ATÓMICO

FRANCÊS — INGLÊS — PORTUGUÊS

Coligido por A. C. F. P.

(Conclusão)

PARTE II

169-175

F.): Travail I.): Work P.): Trabalho	169	— O «Trabalho» exprime-se pelo produto da força pelo caminho percorrido pelo ponto da aplicação dessa força.— Se a força for referida a kg. e o caminho a «m» o trabalho vem expresso em «quilogrametros» (Kgm).
F.): Tripartition I.): Tripartition P.): Tripartição	170	— Cisão de um núcleo em 3 partículas.
F.): Tritium I.): Tritium P.): Trítio	171	— Rádio isótopo do Hidrogénio — Hidrogénio de massa 3. — É beta radioactivo, e por desintegração transforma-se em Hélio de massa 3.
F.): U. e. s. I.): E. s. u. P.): U. e. s.	172	— Unidade electrostática.
F.): U. m. a. I.): A. m. u. P.): U. m. a.	173	— Unidade de massa atómica, (1/16 da massa de um átomo de oxigénio $^{16}_8\text{O} = 1,6603 \times 10^{-24}$ grama.
F.): Uranium I.): Uranium P.): Urânio	174	— Corpo simples extraído do Urano (óxido de Urânio).— Sob a influência de bombardeamentos corpusculares, o átomo do Urânio pode cindir-se, libertando uma energia considerável.— Todos os isótopos do Urânio são radioactivos; há três isótopos naturais do Urânio, U 234, U 235, U 238.
F.): Z I.): Z P.): Z	175	— Símbolo utilizado para designar o número atómico ou número de electrões que gravitam à volta do núcleo. — O número de protões, de um núcleo de átomo ou carga nuclear, varia de 1 a 98.

ADENDA

Adenda para explicação complementar de alguns termos
utilizados no texto do «Glossário Atómico»

I A - 10 A

Acumulador (17)	1 A	— Termo que vulgarmente se emprega para designar dispositivo, que contém determinadas lâminas metálicas (usualmente de chumbo) e água acidulada, capaz de acumular e armazenar determinada carga eléctrica e de a devolver quando necessária.— Também se emprega este termo para designar outros dispositivos para acumular e armazenar outras formas de energia, por exemplo, acumulador de vapor, acumulador térmico, etc.
Ampere (Expressão, 18)	2 A	— Ampere, unidade prática de medida de intensidade de corrente eléctrica. Também pode ser definida como a intensidade duma corrente que transporta em cada segundo uma carga eléctrica de um colombo, ou a intensidade da corrente que ao atravessar uma solução de nitrato de prata provoca em cada segundo um depósito catódico de prata de 1118 miligramas.
Anião	3 A	— Termo designado ao ião que possui carga eléctrica negativa e que numa solução electrolítica se desloca para o ânodo.
Capacidade	4 A	— Termo referido à capacidade electrostática de um condutor, é analiticamente expresso pela relação entre a sua carga e o seu potencial. — Capacidade de um acumulador, traduz a quantidade de electricidade que este pode restituir em determinadas condições de intensidade e potencial.
Catião	5 A	— Termo designado ao ião que possui carga eléctrica positiva e que numa solução electrolítica se desloca para o cátodo.
Circuito	6 A	— Termo destinado para designar um conjunto de condutores onde circula uma corrente eléctrica.
Condutância	7 A	— Termo destinado para designar o fenómeno inverso da resistência eléctrica.
Condutor (eléctrico)	8 A	— Toda a substância susceptível de transmitir de um ponto a outro da sua massa, a electricidade que lhe é transmitida, em função das suas possibilidades de receptividade.
Corrente (eléctrica contínua)	9 A	— Electricidade que se propaga num condutor e cujo sentido de propagação não varia e de intensidade constante.
Corrente (eléctrica, alterna)	10 A	— Electricidade que se propaga num condutor e cujo sentido e intensidade variam rápida e periódicamente.

II A - 25 A

Curto circuito	11 A	— Fenómeno geralmente produzido acidentalmente e que consiste no contacto de dois condutores eléctricos de tensões diferentes.
Diferença de potencial	12 A	— A diferença de potencial, entre dois condutores ou corpos, traduz-se pela diferença de quantidades de electricidade de que esses condutores ou corpos estão carregados. Terão o mesmo potencial, quando postos em comunicação, não passa nenhuma quantidade de electricidade de um para o outro.
Eléctrodo	13 A	— Cada um dos condutores que mergulham num banho electro-lítico, ou existentes em determinados dispositivos. — Parte de um condutor por onde uma corrente eléctrica penetra num corpo.
Elemento transurânico	14 A	— Qualquer dos elementos com «Z» de 93 a 98. — Elemento referido ao Urânio da escala de Mendeleéf. — Neptúnio (93) — Plutónio (94) — Americio (95) — Cúrio (96) — Berquílio (97) — Califórnio (98).
Força electromotriz	15 A	— Tensão de corrente produzida por uma diferença de potencial.
Gónadas	16 A	— Glândulas sexuais.
Grânulo	17 A	— Termo para designar as pequeníssimas partículas ou glóbulos referentes à electricidade, (hipótese de estrutura electrónica).
Henry	18 A	— Unidade electromagnética de selfindução cujo valor é igual a 10^9 unidades electromagnéticas C. G. S.
Impulsão	19 A	— Emissão eléctrica ou radioeléctrica de duração extremamente curta.
Indução	20 A	— Produção de corrente ou campo magnético num condutor ou circuito por influência de campo magnético ou de corrente.
Inductor	21 A	— Que produz indução.
Intensidade (eléctrica)	22 A	— É a quantidade de electricidade que atravessa uma secção de um condutor durante uma unidade de tempo.
Massa	23 A	— Quantidade de matéria que um corpo contém. Matéria — substância extensa, divisível, impenetrável e susceptível de tomar todas as espécies de forma.
Mho	24 A	— Unidade de condutância eléctrica. Inverso de Ohm.
Momento	25 A	— Momento de uma força em relação a um ponto é o produto da intensidade dessa força pela distância desse ponto à direcção da força considerada.

26 A - 33 A

Partícula	26 A	— Termo genérico para designarmos as parcelas de elementos que constituem o átomo, ou transportadores de manifestações electrónicas, ou que se destacam de algumas fontes de energia por ondas ou vibrações.
Pilha	27 A	— Sobreposição ou conjunto de elementos heterogéneos dispostos a produzirem qualquer manifestação de energia. — Pilha eléctrica, dispositivo normalmente constituído por um encadeamento de uma ou mais séries de 3 elementos, que transforma em corrente eléctrica a energia desenvolvida numa reacção química.
P. T. N.	28 A	— Iniciais que significam «pressão e temperatura normais», (P. N. = 760 m/m, T. N. = 15° centígrados).
Resistência (eléctrica)	29 A	— Dificuldade que os condutores opõem à passagem de uma corrente eléctrica.
Subpartícula atómica	30 A	— Partícula do átomo.
Vátio	31 A	— O mesmo que «Watt» — Quantidade de trabalho eléctrico na unidade de tempo. — Potência que iguala a que possui um motor que produz 1 joule por segundo. — A potência em vátios obtém-se multiplicando o número de volts pelo de amperes.
Volt, Vóltio	32 A	— Unidade prática de força electromotriz que equivale à diferença de potencial existente entre as extremidades de um condutor com a resistência de 1 ohm, e atravessado pela corrente de 1 ampere.
Watt	33 A	— Ver «vátio».

No decorrer da publicação do «glossário» que no presente número desta Revista termina, saíram várias incorrecções, em algumas torna-se necessário ter em vista as seguintes erratas:

N.º 1781 — (1/3/1962) — pág. 485 — 8.ª linha, onde está	π	deve ver-se	ζ
» 485 — 24.ª » » »	R	» »	r
» 486 — 14.ª » » »	Abwait	» »	Abwatt
» 486 — ult.ª » » »	mA	» »	mA
N.º 1782 — (16/3/1962) — » 11 — 18.ª » » »	(ζ .H)	» »	(ζ .H)
» 11 — n.º 70 » » »	ζ	» »	\mathcal{E}
N.º 1784 — (16/4/1962) — » 87 — » 91 » » »	Gersted	» »	Oersted
» 88 — » 107 » » »	5H	» »	5H
» 89 — » 114 » » »	$u = 10^{-6}$	» »	$u = 10^{-6}$
» 89 — » 118 » » »	u, R, π	» »	u, r, T
N.º 1786 — (16,5/1962) — » 117 — » 124 » » »	u	» »	u

Todo o pessoal que interveio nas faltas cometidas pedem perdão aos nossos queridos leitores.

PANORAMA

Uma página de REBELO DE BETTENCOURT

Júlio Dantas

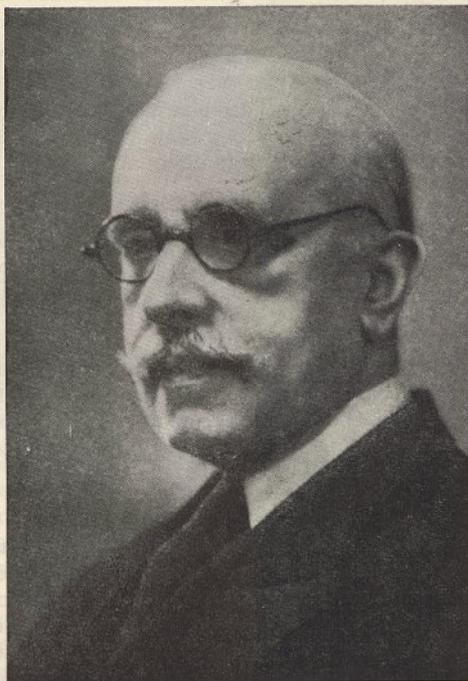
A primeira grande noite de Júlio Dantas foi quando se representou, na festa de homenagem ao insigne João Rosa, a *Ceia dos Cardeais*. Alguns sobreviventes dessa memorável récita falam-nos com encanto e saudade dessa representação e do luxo com que foi posta em cena essa peça, interpretada, por, além do homenageado, Augusto Rosa e Eduardo Brasão. O poeta contava, então, apenas vinte e cinco anos de idade e a peça fora escrita ou *acontecera*, como se diz em linguagem moderna, em três noites. Foi quase um improviso, mas não deixa, mesmo assim, de ser uma das obras-primas do teatro português e uma das peças mais belas, mais enternecedoras do teatro europeu. A figura do *Cardeal Gonzaga*, criada entre nós pelo grande João Rosa, e que chegámos a ver representada por um outro grande actor, o cultíssimo Ferreira da Silva, seduziu, pelo seu lirismo, alguns dos maiores actores estrangeiros. Jean Signoret, que vimos no «Politeama», deu-nos uma maravilhosa criação. Citámos estes factos para sublinhar a tese de que só as obras profundamente nacionais conseguem ser entendidas e admiradas universalmente.

Artista dos mais perfeitos da língua portuguesa, Júlio Dantas não foi apenas um grande poeta: quem ler *Pátria Portuguesa*, *Ao Ouvido da Madame X* e *Marcha Triunfal*, por exemplo, não poderá deixar de reconhecer e admirar nele também um dos maiores prosadores da nossa literatura contemporânea. É uma prosa elegante e luminosa a sua. Prosa de um artista, prosa de um escritor que amou a graça, a beleza, a refulgência das imagens, que lhe saíam da pena como, de um tesoiro, saltam, faiscantes de luz e cor, as pedras preciosas de um príncipe fabuloso.

Júlio Dantas foi, com efeito, um príncipe da literatura portuguesa e um mestre admirável da nossa língua. Em todos os seus livros, até nas páginas que, à primeira vista, nos parecem fúteis, está sempre presente um artista requintado e um mestre seguro da prosa.

Durante muitos anos, Júlio Dantas foi, em tudo e por tudo, a Academia das Ciências. Era uma Cultura. E, muito mais do que isso, uma Literatura.

O Algarve que nos deu um João de Deus, um Bernardo de Passos, um João Lúcio, um Cândido Guerreiro — pode também orgulhar-se de ter sido a cidade de Lagos o berço natal de Júlio Dantas.



SONETO

*Duas almas que tarde se encontraram,
Como as nossas, meu bem, e tantas mais,
Por que modo se tornam tão iguais
Se em tão diversos meios se criaram?*

*Um as em berço de ouro as embalaram,
As outras a erva fez berços rurais;
E sendo de principio desiguais,
Depois tão semelhantes se tornaram.*

*Há bem pouco prendemos nossas vidas,
Já cuidas de meu bem como teu bem,
lá do meu mal de agora vais sofrendo:*

*E as nossas almas são tão parecidas,
Como essas duas lágrimas que vêm
Por tuas faces de âmbar escurando.*

(Do livro *Nada*, 1896)

JÚLIO DANTAS

CURIOSIDADES

DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Traduzido e condensado por JORGE RAMOS

As vacas criadas na ilha Honshu bebem por dia um litro de cerveja e não fazem qualquer trabalho. Enfermeiros profissionais dão-lhes diáriamente maçagens. Não admira que a carne das vacas japonesas seja considerada a mais tenra do mundo.

(do *Ouest-France* - Rennes)

O dr. Atkiss dedicou-se ao estudo do fumo dos cigarros, apurando que uma baforada de fumo expelida pode ser constituída de 4 biliões de partículas.

(de *L'Eclair de Gascogne*)

Uma fábrica sueca está produzindo lâmpadas eléctricas de 1 300 watts - a mais poderosa do mundo. A lâmpada é cheia com «xenónio», gás incolor pesado, da categoria dos gases inertes, e pode projectar a sua luz a uma distância de 180 quilómetros.

(do *Japan Times* - Toquio)

O dr. Paulman, de Munique, professor de biofotogénese, afirmou que a luz fisiológica e fria emitida pelos seres vivos pode produzir, em cinco minutos, uma quantidade de calor igual a sete milionésimos de caloria. Com esta produção seriam necessários cem dias para aquecer, a um grau, um grama de água...

(de *Tribuna Fraternal* - Montevidéu)

Obteve grande êxito na Roménia a «máquina de sono» que funciona por meio de contacto sobre os olhos cerrados, produzindo, nas pálpebras, maçagens circulares.

(do diário *L'Orient* - Beyrouth)

Na Alemanha, mais de 80 por cento da população está protegida por seguros de vida. Há cerca de 15 000 hospitais (um leito para cada 40 pessoas) e seis mil casas de saúde. Um médico para cada 320 pessoas. 820 000 enfermeiros diplomados.

(do diário *La Victoire* - Paris)

Cientistas japoneses produziram uma liga metálica com a resistência de 2 600 quilos por milímetro quadrado, quando a resistência do aço é apenas de 30 quilos. Destina-se ao fabrico de redes, e, soldados entre si os fragmentos de 80 milímetros de comprimento, utilizam-se para formar peças de maquinaria.

(do *Teheran Journal* - Teerão)

O óleo que os navios deixam no seu rasto e que alastra à superfície das águas torna-se um suplício para as aves marinhas pois a plumagem e as asas impregnam-se da substância gordurosa, intoxicando-as e impedindo-as de voar.

Para as socorrer estabeleceu-se ao longo da costa ocidental da Suécia, uma rede de hospitais onde as aves são recolhidas recebendo todos os cuidados, comida, e tratamento adequado por meio de lavagens com solventes de óleo e lâmpadas infravermelhas.

(de *Stampa Sud* - Nápoles)

Os críticos de arte de todos os países, ouvidos num inquérito internacional sobre «Os melhores Pintores da Actualidade», distinguiram Tobsey, Vieira da Silva, Braque, Miró, Dubufet e Picasso.

(da revista literária *Nuovo Umanesimo* - Roma)

Uma expedição de etnólogos enviada ao centro da Mongólia descobriu que na base da felicidade conjugal dos «tajuts» está a utilização, por esta tribo, de dois idiomas: um reservado aos homens e outro de que se servem as mulheres. Os cônjuges comunicam entre si por intermédio de um intérprete.

(de *L'Atrique du Nord* - Setif)

Os «restos da arca de Noé», que se acreditou ver do ar no alto do monte Ararat, não passa de um capricho da natureza - afirma uma expedição científica norte-americana que explorou o cume da montanha bíblica. Os muros de terra possuem a forma de uma embarcação. A arca de Noé é apenas uma lenda.

(da revista *Blanc et Rouge* - Paris)

Na opinião do dr. Enhorn existem quatro motivos básicos para um individuo se alimentar excessivamente: hereditariedade, estados emocionais, meio e metabolismo. «É necessário atacar o problema emotivo, verdadeira base da obesidade».

(do semanário *Buon Vento* - Firenze)

A famosa colecção de vidros germano-romana existente no Museu de Colónia, foi enriquecida com uma preciosidade de valor incalculável: uma taça de vidro filigranado do século IX, descoberta nas ruínas romanas de Aachen.

(da revista *Inventaire* - Beaucaire)

Vida Ferroviária

Homenagem ao sr. Jorge Salgueiro de Vasconcelos, antigo chefe do Serviço da Secretaria da Direcção-Geral da C. P.

Tivemos o prazer de receber na nossa Redacção a visita do sr. Jorge Salgueiro de Vasconcelos que, a seu pedido, abandonou as suas funções de chefe do Serviço da Secretaria da Direcção-Geral da C. P.

Foi um dos mais distintos funcionários da C. P., à qual dedicou mais de 50 anos de actividade, tendo criado em todos os ferroviários que mais de perto conviveram com ele, quer superiores quer subordinados, profundas simpatias e radicadas amizades.

Na véspera da sua aposentação, os seus subordinados entregaram-lhe uma mensagem em pergaminho, como testemunho dessa simpatia.

A esta homenagem, que tanto sensibilizou o sr. Jorge de Vasconcelos, associaram-se os srs. Engenheiros R. de Espregueira Mendes e Pedro de Brion, respectivamente, director-geral e secretário-geral da C. P., e numerosos funcionários superiores.

O sr. Eng.º Roberto de Espregueira Mendes, que presidiu à sessão de homenagem, proferiu então algumas palavras elogiosas acerca do homenageado e dos serviços por ele prestados à Companhia, às quais o sr. Jorge de Vasconcelos respondeu muito sensibilizado, terminando por apertar a mão a todos os presentes.

Ao sr. Jorge Salgueiro de Vasconcelos agradecemos, muito penhorados, a sua visita de despedida, desejando-lhe um largo e feliz período de aposentação.

O roseiral do Jardim Zoológico foi visitado pela Imprensa

Lisboa orgulha-se do seu «Zoo», o mais belo jardim de aclimação e um dos mais completos documentários vivos da diversidade de bichos que povoa todos os continentes. Mas não é apenas a fauna exótica que o recheia e prende a curiosidade do visitante, nem é só o arranjo das suas instalações modelares que fazem do velho Jardim Zoológico, cada vez mais renovado, um motivo de interesse e de atracção.

São também as suas flores, cuidadas como no mais acarinhado jardim, e sobretudo o seu já famoso roseiral, que é um milagre de beleza e um sortilégio de cor. Como acontece por esta altura do ano, o Conselho Administrativo do Jardim Zoológico convidou os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão para uma visita a esse prodigioso viveiro de rosas em flor. E quantos tiveram diante si esse fascinante quadro numa tarde alegre de sol de Maio,

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e o XVIII Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro

O próximo número da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», a sair no dia 16 deste corrente mês de Junho, é consagrado ao XVIII Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro, que terá por cenário a maravilhosa e histórica cidade de Munique, capital da Baviera e um dos mais movimentados entroncamentos ferroviários da Alemanha.

Esse número, que é ilustrado com excelentes e sugestivas gravuras, apresenta também variada colaboração.

Sua Excelência, o Ministro das Comunicações, Engenheiro Carlos Ribeiro, honrou-nos com Algumas Palavras sobre o alto significado da próxima reunião de ferroviários ilustres que terá a presença, como nos anteriores Congressos, dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Por despacho do sr. Ministro das Comunicações, datado de 30 do mês de Abril, não foi considerada oportuna, nas presentes condições, a representação daquele Ministério no XVIII Congresso Internacional.

A representação da C. P. estará a cargo dos srs. Administradores Major de Engenharia Mário Costa e Eng.º Costa Macedo; Director-Geral Eng.º Roberto de Espregueira Mendes e Chefes de Divisão, Eng.ºs Júlio Sebastião José Santos, Horta e Costa e Joaquim Barros.

A representação dos «Caminhos de Ferro de Benguela» está a cargo dos srs.:— Dr. Manuel António Fernandes, Administrador Delegado; coronel Robert James Walker, Consultor Técnico; Eng.º Augusto Bandeira, Director-Geral; Eng.º Carlos Pinto Basto da Costa Ferreira, Director Técnico e Eng.º José Duarte Ferreira, Presidente do Conselho Fiscal.

O sr. Eng.º Brazão de Freitas representará os Caminhos de Ferro de Lourenço Marques e o sr. Eng.º Ventura Outeiro, os Caminhos de Ferro de Luanda.

se sentiram maravilhados. Cinco mil roseiras, engalanadas — e como que envaidecidas — por suas tonalidades de púrpura, ouro e âmbar, puseram a legenda alacre e doirada de um sorriso de Primavera na luz perfumada do dia.

Após a visita, foi oferecida aos visitantes uma xícara de chá. O sr. General Carvalho Viegas, agradeceu, em breves palavras, a dedicação que a Imprensa sempre manifesta pelo «Zoo» e lamentou não estar presente o sr. Prof. Dr. Fernando Emygdio da Silva, que com tanto gosto acolhe os jornalistas.

Palavras estas que o nosso camarada na Imprensa Mimoso Moreira agradeceu.

Publicações recebidas

**Companhia de Seguros Tranquilidade —
Relatório e Contas do 90.º Exercício.**

Da Companhia de Seguros Tranquilidade, fundada em 1871 no Porto, recebemos o Relatório e as Contas do 90.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1961.

Apesar das preocupações que dominaram no País devido ao terrorismo em Angola e ao ataque ao Estado da Índia Portuguesa, a vida desta Companhia decorreu normalmente.

Esta Companhia tenciona construir em Lisboa um edifício na Avenida da Liberdade tornejando para as ruas Alexandre Herculano e Rodrigues Sampaio, onde deverá instalar os seus serviços respeitantes à área da capital.

Durante o último exercício a Tranquilidade adquiriu mais um edifício na cidade de Luanda. Com este, soma quarenta e dois o número de imóveis pertencentes à Tranquilidade.

A receita total de prémios e rendimentos, incluindo os das operações do Ultramar e da Agência Geral em França subiu a 267.523.928\$77 e a Conta de Ganhos e Perdas apresenta o saldo de 13.371.807\$04, tendo ficado o saldo de 105.935\$04 para conta nova, deduzidas as importâncias aplicadas no Fundo de Reservas Legal, nos dividendos das acções, Fundos de Reserva Livres, etc. e outras contas.

Administração-Geral do Porto de Lisboa — Contas e Elementos Estatísticos do ano de 1960.

Temos presente o Relatório com as Contas e Elementos Estatísticos do ano de 1960 da Administração-Geral do Porto de Lisboa. É um documento de grande interesse, que nos fala da evolução do movimento portuário, melhoramentos, ponte sobre o Tejo, zona franca do porto de Lisboa, canal Tejo-Sado, navegabilidade do rio Tejo, estaleiro naval, equipamento do porto, etc.

O número de entradas de navios (de comércio, de turismo e de pesca) no nosso primeiro porto foi, em 1960, de 6625, correspondente, no conjunto, à arqueação bruta total de 18.213.935 t., superior à do ano de 1959 e às de todos os outros anos anteriores.

Propaganda Turística de Espanha

Por oferta do ilustre Delegado Oficial, em Lisboa, do Turismo Espanhol, dr. Alejandro Freijal del Villar, recebemos novo e interessante material de propaganda do país vizinho: «Semana Santa em Valladolid», «Segovia e sua província» e Cartaz de Touradas em Pamplona, que se realizam de 6 a 15 de Julho próximo, pelas festas de S. Fermin.

Imprensa

Pedro Correia Marques

O nosso querido amigo e camarada sr. Pedro Correia Marques, ilustre director do diário «A Voz», foi agraciado pelo Governo do Generalíssimo Franco com a Grã-cruz da Ordem do Mérito Civil de Espanha.

Regozijamo-nos com a distinção conferida ao grande jornalista que é o sr. Pedro Correia Marques.

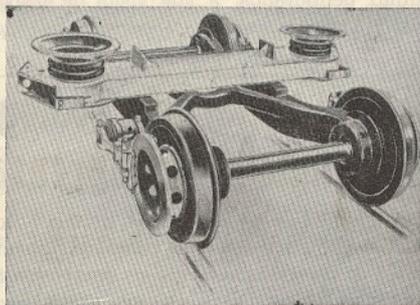
LINHAS PORTUGUESAS

Apeadeiro de Sapataria

A linha de Oeste foi consideravelmente melhorada com a construção, em Sapataria, de um apeadeiro.

A população desta localidade mostra-se satisfeita com este melhoramento, que bem prova o interesse da C. P. em servir o público.

Sensação em travões para Caminhos de Ferro

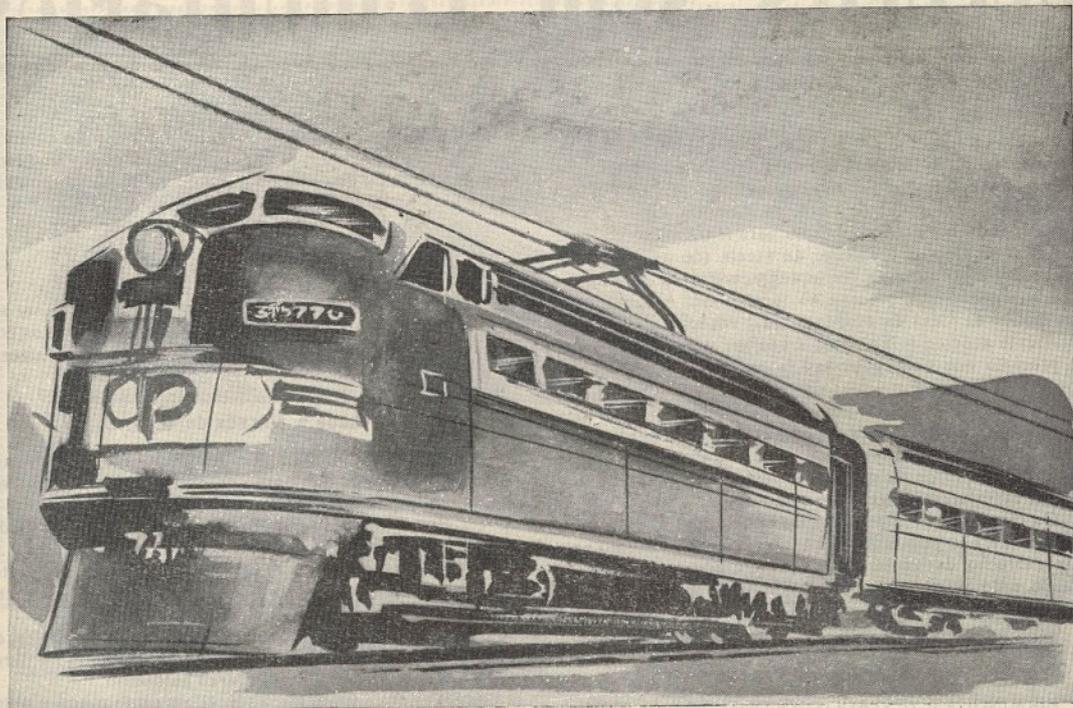


Os novos travões de disco GIRLING

Agentes: CONDE BARÃO, LDA.

Avenida 24 de Julho, 62-64

LISBOA



CEL

CABOS ELÉTRICOS

CAT

★

Orientando a sua produção no sentido de obter uma **QUALIDADE SUPERIOR** os seus produtos, preferidos por **técnicos competentes**, são exigidos pela **C. P.**

★

ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS: RUA DOS DUQUES DE BRAGANÇA, 9 LISBOA • TELEFONES: 2 19 78 - 2 89 12 - 2 50 94 - 3 26 16 • TELEGRAMAS: CEL - CONDUTORES — CAT - CABOS

Recortes sem comentários

Uma queda feliz

Aconteceu em Odivelas e o caso tem sido ali motivo de todas as conversas. Um petizito de cinco anos, António Amorim de Castro, morador no bairro da Memória, que ficara só na residência onde a mãe o deixara para ir trabalhar em casa de uma vizinha — precipitou-se da janela (da altura de um segundo andar), devido a ter-se debruçado demasiadamente.

Afortunadamente passava no local o Sr. António Leal, funcionário da Casa da Moeda, o qual vendo a criança cair lestamente acorreu a tempo de a acolher nos braços e com tal precisão que conseguiu detê-la na queda, livrando-a de morte certa.

O «Toni» — tal o nome por que é conhecido o pequenito — saiu ileso do inesperado acidente, mas o seu expedito salvador, embora não ficasse ferido, sofreu os efeitos do embate agravado pela força da gravidade, pelo que ficou algo alquebrado e também em consequência da emoção.

Os circunstantes, que seguiram apavorados o desenrolar do acidente, não puderam esconder o seu contentamento pelo feliz desfecho da quase trágica aventura do pequenito, e quando tudo terminou felicitaram efusivamente o abnegado salvador.

(Do Diário de Notícias)

Fala a filha do Pandita

BIRMINGHAM (ESTADOS UNIDOS), 20. — A filha de Nehru, Indira Gandhi, declarou aqui ontem, muito tranquilamente, que fora para proteger os Portugueses que as tropas indianas invadiram Goa.

«Se não invadíssemos Goa, havia o perigo de que a população daquela antiga colónia portuguesa chachinasse os portugueses que lá viviam» — afirmou ela. E acrescentou: «Hoje, Goa é para o meu país o mesmo que Baltimore ou outra qualquer cidade é para os Estados Unidos».

E repetiu, risonhamente: «A invasão de Goa foi o menor de dois males». — (ANI).

Um burro «devoto» de Baco

CAMAS DE SENHORIM — Empregado no transporte de carnes do matadouro para o mercado e os talhos locais, há aqui um burro, que dá pelo nome de «Prim». A referência que lhe fazemos parece-nos justificada por o seu nome andar na boca de toda a gente e o rapazito correr pelas ruas, mal o vê, para ir esperar à sua passagem à porta da taberna do sr. Abílio Máximo da Silva.

Uma vez chegado ao estabelecimento o «Prim» estaca e ninguém dali o arranca sem lhe dar uma carcaça e um quartilho de vinho.

E vinho sem mistura de água, quando não o burro manifesta, aos coices, o seu desagrado e o dono, o sr. Inácio, já experimentou como eles doem.

Habitualmente segue-o uma cadela chamada «Pepa», que lhe lambe a beizana para partilhar o gosto do vinho do sr. Abílio.

O sr. Inácio, depois de verificar (e sentir...) que era inútil tentar enganar o «Prim» com a mistura de água no vinho, tem recorrido a outros expedientes para se livrar desta despesa imprevista. Um é o de dar uma grande volta para não passar à porta da taberna. Outro, o de meter a mão no bolso das calças e mostrar ao burro o forro para ele ver que não tem dinheiro. Mas o «Prim» não se deixa levar assim e como

o sr. Inácio também guarda dinheiro no bolso do colete, o burro (chamem-lhe burro...) deita-lhe os dentes ao colete e abana-o para se certificar se o dono tem ou não disponibilidades para a despesa do vinho.

(Do Diário de Notícias)

A nova morada do falecido

DELPHI (Indiana), 10. Um jornal que não pôde ser entregue foi devolvido ao seu remetente nesta cidade e os correios escreveram sobre a morada do destinatário — «faleceu» e «ignora-se a nova morada». — (R.).

Recusada a entrada da O. N. U.

SALISBURIA, 24. — Sir Edgard Whitehead, primeiro-ministro da Rodésia do Sul, partiu para Londres, para conferenciar com os ministros do Governo britânico.

Sir Roy Welensky, primeiro-ministro Federal das Rodésias, conta partir também na próxima semana.

Sir Edgard declarou, à partida, estar «muito satisfeito» com as conversações que teve com o secretário da comunidade, Duncan Sandys.

Entretanto, recusou comentar o proposto inquérito da O. N. U. na Rodésia do Sul, que é considerada pelos membros afro-asiáticos território sem governo autónomo.

A Assembleia Geral da O. N. U. aprovava ontem à noite, por 57 votos contra 21, uma moção pedindo um inquérito às condições internas no território.

Numa entrevista concedida ao jornal «African Daily Neks» Sir Edgard declara que a Rodésia do Sul é um território com Governo autónomo e que nada que possa ser dito na O. N. U. alterará essa posição. Reafirmou ainda que o seu Governo não dará às Nações Unidas quaisquer informações sobre o território nem permitirá a entrada duma comissão de inquérito. — (R. e A N I).

IN MEMORIAM

Dr. João de Espregueira Mendes

Contando apenas 61 anos de idade, faleceu no Porto, onde exercia os altos cargos de presidente da Junta Distrital do Porto, de Delegado do Instituto Maternal do Norte e de director da Maternidade de Júlio Dinis, o sr. Dr. João de Espregueira Mendes. Foi uma das mais prestigiosas figuras da capital do Norte.

Sócio de várias instituições científicas nacionais e estrangeiras, proferiu numerosas conferências e tomou parte em vários congressos científicos.

Á ilustre família enlutada e em especial a seu irmão, sr. Eng.º Roberto de Espregueira Mendes, Director-Geral da C. P., a «Gazeta dos Caminhos de Ferro» apresenta sentidas condolências.

OS
BONS ANÚNCIOS
conhecem-se

NOS ELÉCTRICOS E AUTOCARROS

todos os anúncios
são óptimos

Custam pouco
e toda a gente os lê

Peça informações e tabela de preços à
SECÇÃO DE PUBLICIDADE DA COMPANHIA CARRIS
Calçada da Bica Pequena, 4 - Lisboa
Telefone : 3 50 35

S I D E L O R

UNION SIDÉRURGIQUE LORRAINE
METZ - PARIS

GRANDES PRODUTORES DE CARRIS PESADOS, TRAVESSAS E OUTRO MATERIAL DE VIA
ORGANIZAÇÃO DE VENDAS PARA EXPORTAÇÃO

96, Rue Amelot - Paris

Representantes em Portugal Continental e Ultramarino

NOGUEIRA LIMITADA
107, R. dos Douradores - LISBOA



CAVES ALIANÇA

As grandes Caves de Espumantes Naturais de Portugal

Vinhos de mesa de grande classe - Aguardentes velhas (Brandies) - Licores superfinos

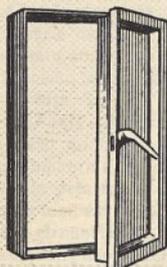
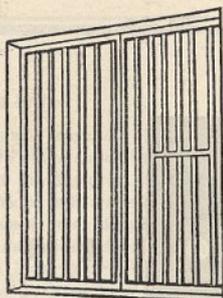
Sede em Sangalhos. Telegramas: ALIANÇA
Telef. 7 41 66 e 7 41 67

ARMAZÉNS EM LISBOA

(Filial): Av. Infante D. Henrique a Cabo Ruivo
Telefs. 38 21 55 e 38 15 96

SERRALHARIA CIVIL E ARTÍSTICA

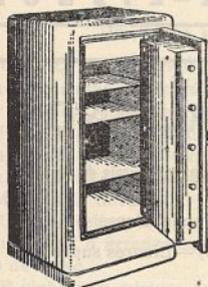
- CAIXILHARIA E FRENTE DE ESTABELECIMENTOS EM ALUMÍNIO ANODIZADO E EM FERRO DE VÁRIOS SISTEMAS
- CÚPULAS E LAVADOUROS PARA COZINHA EM AÇO INOXIDÁVEL



- ESTRUTURAS METÁLICAS
- PORTAS EM CHAPA CUNHADA
- TODOS OS TRABALHOS EM FERRO NA SUA ESPECIALIDADE



- FOGÕES EM TODOS OS SISTEMAS COM FUNCIONAMENTO DE ÁGUA, EM AÇO INOXIDÁVEL, TRABALHANDO COM COMBUSTÍVEIS SÓLIDOS E A GASÓIL



- COFRES TIPO MONOBLOCO DE UMA E DUAS PORTAS
- PORTAS PARA COFRES FORTES

JOSÉ DA SILVA CARTAXO

ANTIGO SÓCIO DA EXTINTA FIRMA

Alberto da Silva & Irmão, Lda.

Fábrica e Escritórios: Rua do Sol a Chelas, 36-38
LISBOA — Telefones: 84 06 36 - 84 84 74

Estabelecimento de vendas: Rua Arco Bandeira, 131
LISBOA — Telefone: 244 63

FERODO

GARANTIA de qualidade e rendimento em calços para travões e discos de embraiagem para todos os veículos

Representantes exclusivos:

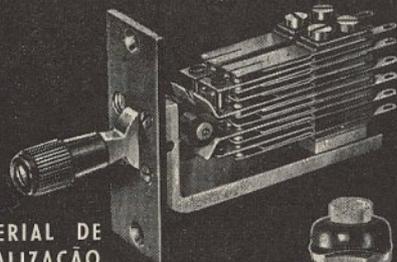
Comptoir Français d'Accessoires

22, Rua das Pretas, 24

Telefs. { 2 47 30
2 03 30
2 16 41
2 03 38/9

PROVÍNCIA 30954

LISBOA



MATERIAL DE SINALIZAÇÃO

Representante:

SOMIL



Soc. Monumental Eléctrica, Lda.
R. dos Douradores, 192, 1.º — Telef. 366325
LISBOA

Máquinas de misturar, amassar, dissolver
plastificar, etc.
para as indústrias

químicas e farmacêuticas
de borracha
de plásticos
de viscoso

Prensas hidráulicas, comandos hidráulicos
Instalações de acumuladores hidráulicos
compressores de alta pressão para ar

Instalações para o tratamento de superfícies metálicas
Instalações para a pintura e secagem de
veículos (automóveis, tractores, etc., etc.).

WERNER & PFLEIDERER

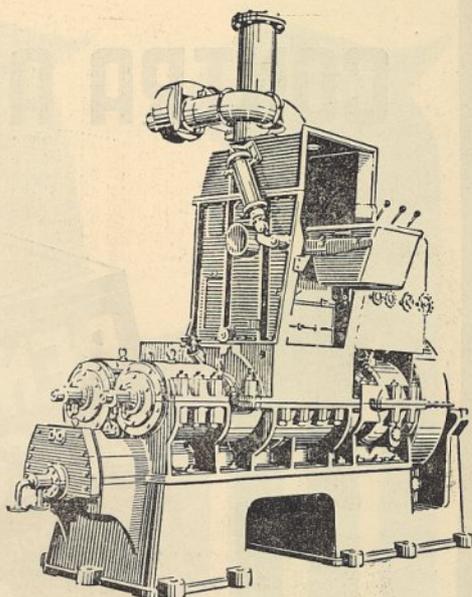
Maschinenfabriken und Ofenbau STUTTGART

W&P

Representantes:

Rolf KEEL, LISBOA - 5
Rua Frei Manuel Cardoso, 16
Telef. 72 09 94

Walther LEUCHT, PORTO
Rua da Cruz, 222
Telef. 453 06



CROMNA

**CHAVE AUTOMÁTICA
PARA TUBOS E PORCAS**

EFICIENTE — RÁPIDA — PRÁTICA — ECONÓMICA

- *Ajusta-se automaticamente*
- *Não resvala — Ajustando-se perfeitamente aperta tanto mais a porca quanto mais força se imprime no cabo*
- *Não desgasta as arestas da porca*
- *Dá um aperto mais firme*
- *Trabalho mais rápido devido ao seu retrocesso automático*
- *Trabalha com a mesma eficiência em corpos redondos*
- *Uma chave CROMNA faz o trabalho de muitas chaves fixas*
- *Trabalha na escuridão porque o seu retrocesso é automático*
- *Todas as peças da chave CROMNA são substituíveis*
- *Fabrico esmerado nos melhores aços*

Representante exclusivo para Portugal:

J. F. GONÇALVES DOS SANTOS
Rua dos Douradores, 222-2.º (Sala 5) — Telef. 366368 — LISBOA

Distribuidor no Norte:

Afonso António Martins
RUA SÁ DA BANDEIRA, 113-2.º

PORTO

TELEF. 221 58



CONTRA A TOSSE



SEMPRE O PRIMEIRO